

**POLICIAMENTO COMUNITARIO DO ESTADO DE GOIAS - GOIANIA
ARTIGO INFORMATIVO SOBRE A MODALIDADE DE
POLICIAMENTO COMUNITARIO COMO ESTRÁTEGIA PRESENTE
NO TRABALHO POLICIAL MILITAR DO 9º BATALHAO DE GOIANIA**

**COMMUNITY POLICY OF THE STATE OF GOIAS - GOIANIA
INFORMATIVE ARTICLE ON THE MODALITY OF COMMUNITY
POLICYING AS A STRATEGY PRESENT IN MILITARY POLICE WORK OF
THE 9TH BATTLE OF GOIANIA**

SOUZA, Marcelo Junio Pereira¹
BORBA, Geyson Alves²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo verificar como o policiamento comunitário é desenvolvido pelos policiais do 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás e analisar o grau de satisfação dos policiais em trabalhar com os preceitos de uma polícia cidadã. De acordo com os ensinamentos e a doutrina de Polícia Comunitária, todo policial é um agente social que age em parceria com a comunidade, devendo observar todos os problemas que ela estiver sofrendo e utilizar de ações proativas para melhorar os índices de criminalidade locais mais críticos, sendo possível notar que depois que ele foi implantado houve uma melhoria na segurança pública, pois possibilitou o bem-estar e a melhoria da segurança pública nos locais onde foi implantado. Neste artigo foi desenvolvido ao longo dele assuntos referentes a Polícia Comunitária, sua implantação em Goiás e quais as ações existentes no referido batalhão, inovações que os autores Bayley e Skolnick retratam no seu livro “POLICIAMENTO COMUNITARIO”, o procedimento operacional padrão da polícia militar (POP) sobre a polícia comunitária. Além disso, foi realizada uma pesquisa quantitativa, utilizando-se de um formulário com perguntas objetivas aplicadas para 84 policiais da unidade, que trabalham diariamente com a sociedade. De acordo com a pesquisa é possível observar que os policiais estão bem cientes acerca da importância desta filosofia de Polícia Comunitária como ferramenta no combate ao crime, sendo desenvolvido diariamente pelo policiais dessa unidade o policiamento comunitário no combate a todos os problemas sofrido pela comunidade.

Palavras-Chave: Polícia Comunitária. 9º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás. Agente social. Ações Proativas.

1 Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, marcelojuniosouza@email.com; Goiânia – GO, Fevereiro de 2018

2 Professor orientador: Graduado em Direito, Pós-graduado em Segurança Pública, Inteligência e Análise Criminal, professor do Programa de Pós-graduação e Extensão em Polícia e Segurança Pública, do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás - CAPM, geysonborba@hotmail.com, Goiânia-GO, 25 de Maio de 2018.

ABSTRACT

This article aims to verify how community policing is developed by the police officers of the 9th Military Police Battalion of the State of Goiás and to analyze the level of police satisfaction in working with the precepts of a citizen police. According to the teachings and doctrine of Community Policing, every police officer is a social agent who acts in partnership with the community, must observe all the problems she is suffering and use proactive actions to better the most critical local crime rates, being possible to notice that after it was implanted there was an improvement in the public security, since it made possible the welfare and the improvement of the public safety in the places where it was implanted. In this article, subjects related to the Community Police, its implantation in Goiás, and the actions in the battalion, innovations that the authors Bayley and Skolnick portray in their book "POLICIAMENTO COMUNITARIO", the standard operating procedure of the military police (POP) on community policing. In addition, a quantitative survey was carried out, using a form with objective questions applied to 84 police officers of the unit, who work daily with society. According to the research, it is possible to observe that police officers are well aware of the importance of this philosophy of Community Police as a tool in the fight against crime, being daily developed by the police of this unit community policing in the fight against all problems suffered by the community.

Key Words: Community Policing. 9th Battalion of Military Police of the State of Goiás. Social agent. Proactive Actions.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar como é realizado o policiamento comunitário no 9º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás, poder conscientizar os leitores e informar de forma mais clara o que realmente ocorre na prática, através de uma análise sobre o projeto de policiamento comunitário em si e como está ocorrendo na prática, se de alguma forma esta diferindo de seu atual objetivo que é unir a polícia militar e a comunidade.

Portanto, tem como problema, saber qual a opinião dos policiais militares e sua satisfação em trabalhar com os preceitos de uma polícia cidadã que visa a união entre a polícia e a comunidade, sendo assim é importante saber dos policiais se esse tipo de policiamento é eficiente e se a instituição polícia militar valoriza e disponibiliza treinamento adequado para que o policial militar saiba a forma certa de agir e aproximar da sociedade para a resolução de conflitos.

Os resultados dessa pesquisa serão de grande importância para Polícia Militar do Estado de Goiás, pois ainda há muitas pessoas da comunidade e do meio militar que tem dúvidas

se essa modalidade de policiamento realmente traz melhoras na segurança pública, então esse trabalho é uma forma de demonstrar a sua eficácia em pratica através de uma pesquisa sobre o serviço diário que o 9º BPM realiza.

Ao decorrer desse artigo será pontuado as importantes inovações que os autores Bayley e Skolnick retratam no seu livro “POLICIAMENTO COMUNITARIO”, como ocorreu a sua criação no Estado de Goiás pela polícia militar e como está sendo colocado em pratica, também será feito uma pesquisa para identificar os programas de policiamento comunitário que estão em atividade no 9º Batalho Policial Militar. Portanto será realizada uma breve explicação sobre, o policiamento comunitário, o procedimento operacional padrão da polícia militar (POP), também será realizada uma pesquisa quantitativa, utilizando se de um questionário com perguntas objetivas aplicadas para os policiais militares da unidade do 9º BPM, que no seu dia a dia estão junto com a comunidade, realizando seu trabalho ostensivo e comunitário na prevenção contra o crime.

2 REVISÃO DE LITERA

Em Goiás o policiamento comunitário teve início em 2005 ocasionado pelo Comandante Coronel Silvio Benedito Alves, através de sua implementação de princípios filosóficos da polícia comunitária, inclusive ganhou o Concurso Nacional de Polícia Comunitária em 2005, pela excelência do seu trabalho. O projeto piloto desse trabalho teve início na região leste de Goiânia, situado na Vila Pedroso, no 14º CIOPS, onde teve resultados importantes para elevação desse trabalho.

Como tudo que é novo, essa nova modalidade de policiamento trouxe questionamentos tanto da população que recebem o serviço da Policia Militar tanto também dos policiais militares que exercem o policiamento diário, pois alguns de ambos os lados tinham dúvidas se realmente haveria uma mudança benéfica, por que alguns acreditavam que ocorreria o contrário. Atualmente ainda há policiais e pessoas com essas dúvidas, mesmo sendo comprovada a eficiência do policiamento comunitário.

Para que houvesse uma maior aceitação dessa modalidade, segundo o Coronel Silvio Benedito Alves, foi desenvolvido cursos voltados para a área da segurança pública, no ano de 2014, sendo criado pela Secretaria de Segurança Pública, inclusive, atualmente nos cursos de

formação do policial militar, têm matérias que seu objetivo é ensinar o policial militar a importância do policiamento comunitário.

Devido todos esses questionamentos, fica então parecido que o policiamento comunitário é algo tão novo, mas ele é bastante antigo, pois policiamento comunitário teve reconhecimento de sua importância nas décadas de 70 e 80, quando as organizações policiais em diversos países da América do Norte e da Europa Ocidental começaram a promover uma série de inovações na sua estrutura e funcionamento e na forma de lidar com o problema da criminalidade.

Segundo Jerome H. Skolnick e David H. Bayley, em seu livro “POLICAMENTO COMUNITARIO” em todos os países que foi implementada o plano de policiamento comunitário nas organizações policiais, cada um deles promoveram experiências e inovações com características diferentes. Devido essas experiências e inovações serem geralmente reconhecidas como base de um novo modelo de polícia mais voltada para a comunidade, ficou reconhecido então como policiamento comunitário.

2.1 QUATRO IMPORTANTES INOVAÇÕES

É Bayley e Skolnick que destaca quatro importantes e essenciais inovações para um desenvolvimento eficiente do policiamento comunitário, sendo essas:

A primeira que fala sobre organização da prevenção do crime tendo como base a comunidade, no caso deve haver uma relação de confiança, onde há uma relação aproximada de confiança entre a polícia e a população, permitindo que ambos trabalhem em conjunto, compartilhando as tarefas e responsabilidades, principalmente em regiões mais críticas onde o indício de criminalidade seja maior.

A segunda sendo a reorientação das atividades do policiamento para enfatizar os serviços não emergenciais e para organizar e mobilizar a comunidade para participar da prevenção do crime, nessa inovação a idéia é que ao mudar as atividades do policiamento tradicional para o comunitário que tem como base a comunidade para prevenção de crimes e resolução de conflitos em sua origem. Dessa forma a comunidade assume um papel mais ativo a segurança pública e a polícia contraem funções que não se restringe a repressão ou atendimentos emergenciais. Portanto esse trabalho preventivo tem grande poder de minimizar ou evitar, que os problemas tomem uma proporção de maior perigo e também diminuir a demanda da polícia por atendimentos emergenciais.

Terceira é a descentralização do comando da polícia por ordem, com essa descentralização do comando da polícia por áreas, os policiais vão poder atuar conforme as

especialidades e demandas de cada área, conhecer melhor a comunidade que se encontra na sua área de atuação e assim criando uma harmonia e vivenciando os problemas da sua área, conseqüentemente torna se mais fácil combater.

Quarta é a participação de pessoas civis, não policiais no planejamento, execução, monitoramento e avaliação das atividades de policiamento, é muito importante a colaboração dos civis com a polícia, fica então importante o comandante de policiamento daquela área organizar uma reunião para discutir assuntos sobre a segurança pública com todos os moradores do bairro, e assim estar alertando a comunidade sobre como devem agir sobre tais ocorrências de criminosos, pois é obrigação de todos manter a ordem pública, e ajudar no policiamento proativo, que age preventivamente para evitar que os delitos aconteçam, para isso é essencial serem identificados os locais, horários, pessoas ou circunstâncias propícias à ocorrência delituosa, e para os civis terem um contato mais próximo com a polícia. Assim como citou também o autor Henrique de Souza Lima Júnior – Assessor de Polícia Comunitária, 2015, “A filosofia de Polícia Comunitária preconiza que deve haver integração e aproximação entre as forças de segurança e a comunidade. A partir de então as estratégias de atuação do policiamento comunitário serão certamente, mais eficientes, pois haverá a identificação dos problemas locais a serem prevenidos com ações proativas, em atendimento às prioridades construídas conjuntamente, na busca dos resultados esperados”.

2.2 ESSENCIAIS INOVAÇÕES, IMPLEMENTADAS NO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

É possível afirmar que as quatro inovações de Baylay e Skolnick, citadas no texto acima, têm sido implementadas no Estado de Goiás, e todos policiais que passam pelo curso de formação, seja de praças ou oficiais, tem diversas disciplinas na qual uma bem importante é o Procedimento Operacional Padrão, ele traz uma parte exclusiva sobre policiamento comunitário, que encontra se no procedimento 210 do POP.

O POP traz cinco (5) etapas ensinando sobre seu policiamento, a primeira é sobre o “Monitoramento” sendo responsável por ela o Comandante da Guarnição, que tem como atividades definir os locais de maior potencialidade de ação delitiva, pessoas com históricos de envolvimento com a criminalidade ou de maior vulnerabilidade, aproximação e monitoramento dos pontos de monitoramento. Segundo o POP:

“Monitoramento é atividade pela qual os policiais militares executam o patrulhamento de acordo com o Procedimento Operacional Padrão, desenvolvendo esta atividade com a saturação de uma área, com o objetivo de verificar locais e pessoas de forma a acompanhar a rotina das atividades da localidade, buscando aumentar a segurança da comunidade e propiciar o convívio social harmônico”.

Segunda etapa, “Visita Comunitária” que define os locais e pessoas a serem visitadas, como será feita a aproximação dos locais e primeiros contatos com os locais e pessoas que forem visitados, no caso o policial irá se apresentar e conhecer o cidadão através de dados pessoais, atividade profissional, tempo de fixação no local, seus anseio e necessidades. Também é importante na visita, o policial orientar o cidadão a ter um comportamento proativo, não ser vítima fácil e ser um fiscal da segurança pública.

Terceira etapa, “Visita Solidária” que têm suas diferenças da visita comunitária, pois ela de acordo com o POP é o atendimento policial militar à pessoa vítima de ação delituosa. Portanto nessa visita o policial irá tomar parte do ocorrido e caso a conduta da vítima tenha favorecido o fato delituoso, ela será orientada para adequar sua conduta evitando assim posterior fato delituoso.

Quarta etapa, “Reunião mensal de segurança comunitária”, sendo responsável pela reunião o Comandante da Unidade Policial Militar (UPM), que irá selecionar os participantes da reunião e definir o local, data e horário da reunião e como será conduzida essa reunião. Nessa reunião irá participar todas as pessoas ou instituições que tem o poder de influenciar a qualidade de vida das pessoas que moram e trabalham naquela região. O objetivo da reunião é apresentar as autoridades públicas e lideranças comunitárias presentes, apresentar os dados dos trabalhos da Polícia Militar do Estado de Goiás e emitir orientações de cultura de segurança aos presentes.

Última etapa, “Mensuração de produtividade”, tem como responsável o Gestor de Sistema de Informação Operacional da PMGO, que irá coletar os dados e registrar de todos os atendimentos, pois isso visa mensurar todos os atendimentos proativos e reativos do serviço policial militar para que se apure a produtividade integral do serviço prestado a sociedade e que sirva para o planejamento de ações, visando a qualidade no serviço policial militar.

3 METODOLOGIA

De acordo com o tema proposto, uma pesquisa acadêmica foi realizada com o intuito de discorrer e esclarecer sobre o modelo de Polícia Comunitária, sendo assim foi feito um breve histórico do surgimento do Policiamento Comunitário no geral, falando um pouco sobre as ideias de seus mentores e depois sobre a criação da Polícia Comunitária em Goiás, não deixando também de discorrer sobre os tópicos de policiamento comunitário existente no Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar do Estado de Goiás.

O universo da pesquisa realizada é o 9º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, o qual foi realizado na área de atendimento desta unidade uma pesquisa para o levantamento de dados que veio a contribuir com esse trabalho, que através das opiniões dos policiais efetivos no 9º BPM sobre o policiamento comunitário, poderemos analisar se o policiamento comunitário é aceito ou bem visto pelos Policiais Militares dessa Região.

A pesquisa realizada no presente trabalho foi uma pesquisa de campo quantitativa, devido o método utilizado ser um questionário fechado, com o objetivo de detectar através das respostas dos policiais que estão no combate diário ao crime, se eles são de acordo e se esse policiamento comunitário está presente no seu policiamento diário. Sobre a elaboração do questionário, foram utilizadas perguntas objetivas, em que as respostas eram pré-determinadas. Foi usado o site <https://docs.google.com> onde foi criado o questionário, no qual foi compartilhado o link para os policiais efetivos do 9º BPM responder, o site fornece a tabulação de dados e gráficos de acordo com as respostas.

O 9º BPM foi escolhido para a consolidação deste trabalho, pois é uma área bem extensa com um número considerável de policiais que com a diversidade de opiniões poderiam desmitificar a ideia de que o policiamento comunitário é falho ou o contrário. O questionário foi realizado com os policiais que atuam no serviço operacional, por lidarem diariamente com a população. A tropa do referido batalhão hoje é composta por 84 policiais que trabalham nas ruas, dessa forma foi compartilhado o link do questionário, sendo que apenas 30 responderam, o qual representa 36% desses policiais.

No questionário foi retratado a todo o momento perguntas para a compreensão do policiamento comunitário através da visão dos policiais que estão trabalhando diariamente, lidando com problemas e suas resoluções, e possam passar para nós qual a realidade sobre a eficiência do policiamento comunitário na prática. Também busca analisar a preferência e recusa desses policiais nas aplicações de alguns métodos.

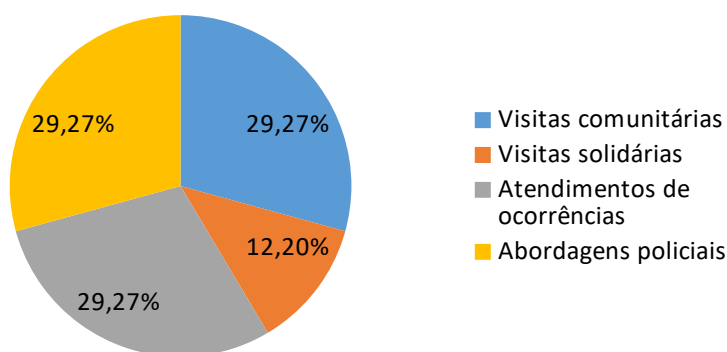
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve o objetivo de analisar a opinião e o grau de satisfação dos policiais militares em trabalhar com os conceitos de uma polícia cidadã, e verificar se o Policiamento Comunitário é desenvolvido pelos policiais do 9º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, e ainda analisar se este modelo de policiamento está presente no trabalho diário dos policiais militares.

Foi distribuído um link para acessar o questionário de perguntas somente entre os policiais que estão nas ruas, trabalhando em contato direto com a população na área de atuação do 9º BPM.

Gráfico 1: Atividades mais desenvolvidas no dia a dia da polícia militar.

Pergunta 1: Quais atividades você mais desenvolve no seu dia a dia de policiamento?



Fonte: (Dados do questionário aplicado no <https://docs.google.com> 2018)

Através do questionário feito, vinte e nove policiais (corresponde a 96%) marcaram que o que eles mais desenvolvem no dia a dia referente ao policiamento comunitário é visitas comunitárias, atendimento a ocorrências, abordagem policiais e doze marcaram também visitas solidárias, o que demonstra que a polícia realiza seu trabalho ostensivo e preventivo de forma comunitária, pois além de atender as ocorrências e fazer abordagens a pessoas em atitudes suspeita, ela faz também visitas comunitárias. Portanto quando a polícia atende ocorrências presume-se que ela está trabalhando de forma posterior ao cometimento do crime, de forma reativa, mas quando ela faz visitas comunitárias ela trabalha de acordo com a filosofia de Polícia Comunitária que ensina que através da parceria com a comunidade, ela está sendo proativa e preventiva.

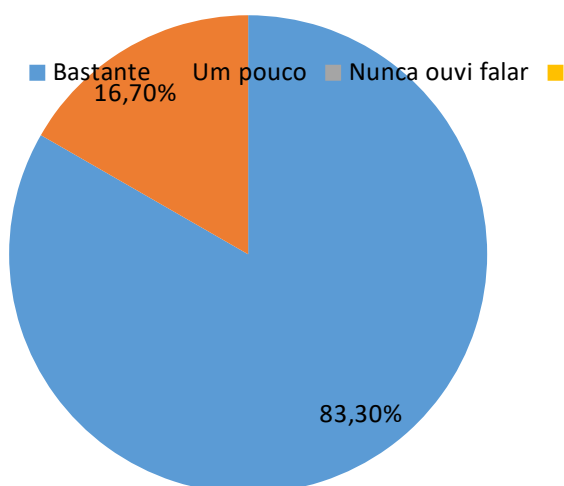
O principal foco são as visitas comunitárias, que faz a aproximação da população com a polícia que através disso estará verificando seus medos e problemas, esse tipo de visita é fundamental tendo em vista que o objetivo da comunidade e da polícia é o mesmo, melhorar a

qualidade de vida local, pois com esse contato facilita a ação dos policiais em conhecer os problemas enfrentados pela comunidade e em conjunto buscam a solução dos problemas.

E no que tange as abordagens policiais, nunca deixarão de serem necessárias, pois essas abordagens é uma forma de agir preventivamente e têm muitos foragidos que foram recapturados através das abordagens, armas e drogas também têm sido apreendidos através dessas abordagens e quando se prende uma pessoa armada é mais um assalto evitado pela Polícia Militar.

Gráfico 2: O modelo de policiamento comunitário.

Pergunta 2: Você conhece o modelo de policiamento comunitário?

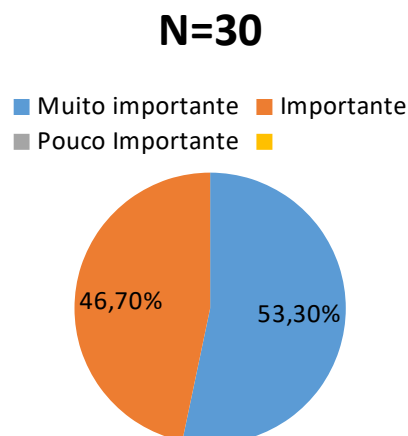


Fonte: (Dados do questionário aplicado no <https://docs.google.com> 2018)

De acordo com a pesquisa, vinte e cinco policiais que corresponde a (83%) marcaram que conhecem bastante o policiamento comunitário, o que é muito importante, porque para ser posto em prática exige do policial certo conhecimento da filosofia que é repassada para os policiais em todos os cursos de formação e adaptação na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. E apenas cinco policiais que corresponde a (17%) responderam que conhece um pouco.

Gráfico 3: Importância do policiamento comunitário.

Pergunta 3: Qual a importância do policiamento comunitário?



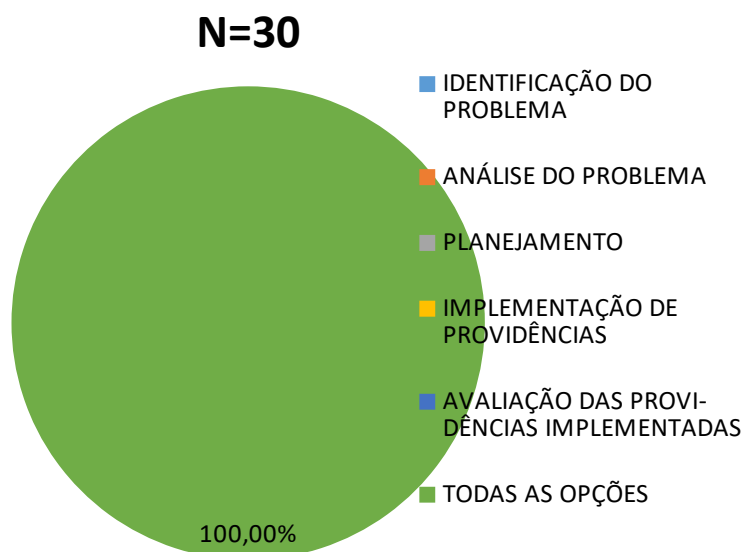
Fonte: (Dados do questionário aplicado no <https://docs.google.com> 2018)

Observando o gráfico acima é notável que a opinião dos policiais é que o policiamento comunitário é sim importante, dezesseis policiais que corresponde a (53%) marcaram que o policiamento comunitário é muito importante e quatorze policiais que corresponde a (47%) marcaram que é importante, concluindo então que para os policiais militares do 9BPM o policiamento comunitário é reconhecido e valorizado demonstrando que todos estão cientes da importância desse modelo de policiamento, e que acreditam na eficiência e eficácia da parceria da polícia com a comunidade como forma de agir preventivamente ao cometimento do crime e de combater esses delitos.

É importante ressaltar que o policiamento comunitário é mais importante ainda para a comunidade, pois todos os benefícios que vier através das condutas dos policiais, quem mais irá se beneficiar é a comunidade, pois todo empenho da polícia militar é para que a sociedade Brasileira possa viver com mais segurança. Portanto é bem importante a colaboração da população em estar sempre unida com a polícia militar e ajudar com denúncias e críticas positivas para que o policiamento comunitário possa cada vez mais ser melhorado e suprido a necessidade de segurança pública.

Gráfico 4: Passos de implementação do policiamento comunitário.

Pergunta 4: O seu Batalhão segue algum desses passos para a implementação do policiamento comunitário?

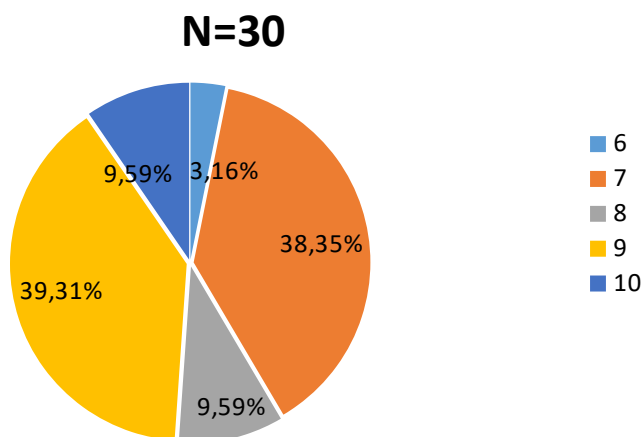


Fonte: (Dados do questionário aplicado no <https://docs.google.com> 2018)

De acordo com o gráfico acima, que traz os principais tópicos de implementação do policiamento comunitário, 30 policiais que corresponde a (100%) marcaram na opção que diz que todos esses passos: identificação do problema, análise do problema, planejamento do problema, implementação de providencias e avaliação das providencias implementadas, são utilizadas no planejamento diário policial militar. Isso mostra a eficiência e a organização da policia militar em adotar medidas importantes para combater a criminalidade.

Gráfico 5: Nota para a Eficiência do programa policiamento comunitário.

Pergunta 5: De uma nota para eficiência do programa polícia comunitária.



Fonte: (Dados do questionário aplicado no <https://docs.google.com> 2018)

No questionário um policial que corresponde a (3,3%) respondeu que a nota que daria ao grau de eficiência do programa comunitário seria seis, o que demonstra que na visão desse policial militar, é que o policiamento comunitário para ele é razoável a sua eficiência, ou seja, talvez não tenha a eficiência que a polícia deseja.

Doze policiais marcaram a nota sete que corresponde a (40%), três policiais marcaram a nota oito policiais que corresponde a (10%) e onze policiais corresponde (36,7%) marcaram nove como nota, e três corresponde a (10%) marcou nota dez. De acordo com a soma de todos esses últimos resultados, notamos que 96,7% do policiais que responderam o questionário acredita na eficiência desse programa, destacando então que mesmo com todas suas falhas, e formas incorretas de utilizá-lo, ele continua sendo o mais eficiente para combater a criminalidade.

Pergunta 6: Quem na sua opinião mais valoriza o policiamento comunitário?

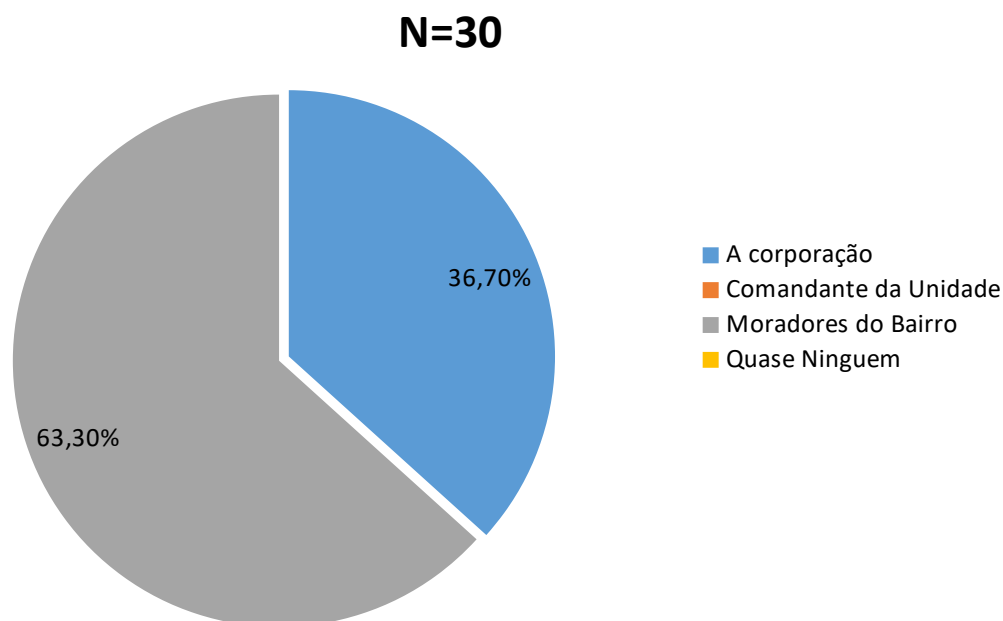


Gráfico 6: Valorização do policiamento comunitário.

Fonte: (Dados do questionário aplicado no <https://docs.google.com> 2018)

De acordo com o questionamento, onze policiais entrevistados correspondem a (37%) responderam que os programas de Polícia Comunitária são mais valorizados pela corporação, tanto que no portal da polícia militar há matérias mostrando os resultados positivos da polícia e vários programas por ela implementados demonstrando que a própria polícia sabe dar o devido merecimento por esses programas que quando são feitos de forma correta dão resultados. E isso demonstra que essa forma de policiamento não é porque o comandante a acha legal e impõe isso a todos policiais, mas todos os policiais trabalham dessa maneira porque eles mesmos acham mais eficientes e que traz resultados positivos, pois 0% acredita que só o comandante acha importante esse modelo de polícia comunitária.

Cerca de dezenove policiais que corresponde a (36%) responderam que acreditam que são os moradores dos bairros em que estão presentes esses programas que valorizam essa forma de policiamento comunitário, pois eles que são os mais beneficiados, pois estão sempre em contato com a polícia o que traz para eles uma sensação maior de segurança. E esse é o principal intuito do programa, que a comunidade se sinta mais próxima e confiante na polícia militar e que venham colaborar com ela, muitas das vezes com prevenções que são passadas pelos policiais militares a população para que o crime possa ser prevenido.

5 CONCLUSÃO

O modelo de policiamento comunitário, tratado no referente artigo, que se desenvolve de acordo com a filosofia do Polícia Comunitária, é um método utilizado no trabalho do policial militar efetivado no 9º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás. Sendo possível notar que nesse batalhão, esses ensinamentos e suas ações voltadas para o policiamento comunitário, são realizados com os cuidados necessários ensinados pela doutrina de polícia cidadã, pois a maioria do efetivo dessa unidade contribui com essa nova metodologia de policiamento.

Conforme a pesquisa observa-se que a polícia comunitária realmente trouxe uma melhoria, até pelo tratamento e relacionamento que agora os policiais têm com as pessoas das suas áreas de serviço, mas além desse relacionamento, a política de polícia comunitária também traz reconhecimento e valorização para a instituição da polícia militar, que sempre está empenhada para melhorar e superar-se a cada dia.

Observou-se que são poucos os policiais militares que ainda são relutantes e que não acreditam na eficácia da polícia comunitária, em se aproximar da sociedade, que muitas das vezes é hipócrita e critica demais a polícia militar, mas acreditam que o policiamento ostensivo evita o crime de acontecer e que ações proativas como abordagens a indivíduos suspeitos é eficaz para prender foragidos, fazer apreensão de drogas e armas, recuperar veículos roubados, entre outros.

O projeto de policiamento comunitário realmente é eficaz, seu método de aproximação entre a polícia militar e a comunidade realmente é importante, portanto eles devem ser unidos para juntos combaterem o crime, sem julgamentos equivocados da polícia e da sociedade, pois quando o trabalho é realizado em parceria com a comunidade apresenta resultados satisfatórios.

Para um melhor resultado desse método de policiamento comunitário, é importante sempre a realização de cursos aplicados pelo comando da academia de polícia militar (CAPM), voltados para interação do policial com a comunidade e métodos de ações proativas, sendo importante também a ação do comandante da unidade policial, estar sempre verificando a atuações de seus policiais frente à comunidade.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth. **Do patrulhamento ao policiamento comunitário**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999. 168 p. (Coleção polícia amanhã).

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento operacional padrão: POP**. Goiânia: PMGO, 2017.

MARCINEIRO, Nazareno. **Polícia Comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009

MARCINEIRO, N.; PACHECO, G. C. **Polícia comunitária: evoluindo para polícia do Século XXI**. Florianópolis: Insular, 2005

MESQUITA NETO, P. de. Policiamento Comunitário: a experiência em São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, São Paulo, Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, ano 7, n.25, p.281-292, jan./mar. 1999.

SKOLNICK, J. H.; BAYLEY, D. H. **Nova Polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da USP, 2001.

SKOLNICK, J. H.; BAYLEY, D. H. **Policiamento Comunitário: Questões e Práticas através do Mundo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.